



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

TAINAN DAMACENA SMAHA

**CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL SOBRE O LÚDICO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

ARIQUEMES - RO

2014

Tainan Damacena Smaha

**CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL SOBRE O LÚDICO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Psicologia da Faculdade de Educação e
Meio Ambiente – FAEMA, como requisito
parcial à obtenção de grau Bacharel em:
Psicologia

Profº Orientadora: Ms. Carla Patrícia Rambo

ARIQUEMES – RO

2014

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Elayne Cristina Nobre de Souza
CRB-2/1368, na biblioteca “Julio Bordigon”, da Faculdade de Educação e Meio
Ambiente – FAEMA em Ariquemes/RO.

S635c

Smaha, Tainan Damacena.

Concepção de professores da educação infantil sobre o lúdico
no processo de ensino aprendizagem./ Tainan Damacena Smaha:
FAEMA, 2014.

66.;il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Psicologia -
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientadora: Prof.^a. MsCarla Patrícias Rambo

1. Lúdico. 2. Ensino - aprendizagem. 3. Abordagem centrada na
pessoa - ACP. I. Rambo, Carla Patrícia II. Título. III. FAEMA.

CDD150

Tainan Damacena Smaha

**CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL SOBRE O LÚDICO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Orientadora Ms. Carla Patrícia Rambo
FAEMA

Prof.Dr^a. Rosani Aparecida Alves Ribeiro de Souza
FAEMA

Prof. Esp.Eliane Alves Almeida
FAEMA

Ariquemes, 12 de Novembro de 2014.

Ao meu pai, pela oportunidade de construir esse sonho.

A minha mãe, pelo orgulho e pela saudade da pessoa que foi e
que deixou em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido sabedoria e paciência nos momentos difíceis e por ser meu refúgio de força para continuar o caminho;

Ao meu Pai, por ter me confiado a oportunidade de concretizar esse sonho, ter sido paciente e acreditado em meu potencial, mesmo sendo uma pessoa de poucas palavras soube respeitar meu tempo e os momentos de desespero que tive nessa caminhada, me confortou com palavras que nunca foram ditas, mas que sempre pude ler em seus olhos.

A minha Mãe, que apesar de não estar mais entre nós, me deixou aqui com os princípios bem definidos sobre o que eu precisaria fazer, tenho certeza que me acompanhou em todos os momentos e certamente estaria orgulhosa por eu ter concluído este momento tão importante;

Ao meu Companheiro Fábio, por ter me acompanhado em boa parte desta trajetória, por ter paciência e compreensão e me dar palavras de conforto quando se foi necessário ter acreditado no meu potencial e me incentivado a finalizar isso de uma forma bem leve e prazerosa;

A minha irmã Thaís, que sem dúvida foi meu pequeno alicerce, me acompanhando em todos os momentos, me ajudando quando tinha dificuldades, me fazendo rir e me acolher sempre que precisei, sem dúvida foi uma pessoa muito importante para isso tudo;

A minha Filha Caroline, que mesmo dentro de minha barriga me concedeu uma força tamanha para não desistir;

Aos meus Amigos de sala, por todos os momentos únicos que puderam proporcionar para que essa caminhada fosse mais suave e menos dolorosa, por todos os afetos criados, laços e afeições. Pude aprender tanto sobre todos e carregarei sem dúvida a certeza que terei excelentes amigos de profissão.

A minha orientadora, Professora Carla Patrícia Rambo, a quem tive uma empatia enorme e criar uma admiração tamanha, por sua competência profissional, pelo respeito e pela pessoa que és. Por todas as trocas de conhecimento e os laços de carinho criado ao longo desse tempo juntas. Sua pessoa me fez ser uma pessoa melhor e se hoje cheguei onde estou foi porque você me incentivou a chegar até aqui.

A todos os professores que transmitiram seus conhecimentos ao longo de toda essa caminhada.

“O Lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação.”

(Santo Agostinho)

RESUMO

O enfoque do lúdico no processo educativo é um dos muitos caminhos que possibilita verificar como uma criança inicia seu processo de adaptação à realidade através de jogos e brincadeiras, além de estimular o seu desenvolvimento. Sua utilização pode ajudar no desenvolvimento social, psicológico e no aprendizado das crianças. E é nesta relação que o brincar se torna ferramenta potencializadora do processo de ensino aprendizagem. O estudo fundamentou-se principalmente através do prisma teórico da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), que tem como grande expoente Carl Rogers e por se tratar de crianças, buscou-se também contribuições da Ludoterapia, desenvolvida por Virginia Axline embasados pela mesma abordagem. Tendo o lúdico a essa magnitude no processo educativo, o presente estudo buscou compreender se, os professores utilizam o lúdico como facilitador no processo de ensino aprendizagem? Para responder a questão, foi realizado uma entrevista semi-estruturada, com treze professores do ensino infantil utilizando do método de pesquisa descritivo analítico. A partir da análise das entrevistas, foi possível perceber que o lúdico é utilizado na escola, ora, como um auxiliador do processo de aprendizagem, ora como atividade normal. Entretanto não sabemos até que ponto está diretamente relacionada ao ensino. Entendendo que a atividade lúdica é uma ferramenta bastante importante para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois consegue envolvê-las e transmitir um conhecimento. Não obstante, é importante que tanto as crianças como o professor saibam utilizar esse material de forma a gerar um aprendizado realmente significativo, ao contrário só teremos a sua utilização como uma atividade relacionada à recreação.

Palavras-chave: Lúdico, Ensino Aprendizagem, Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).

ABSTRACT

The focus of ludic learning in the educational process is one of many ways that makes possible verify how a child starts his process of adaptation to reality through games and activities, in addition to encourage his development. The use of play activities can help in social development, psychological and in child learning. And is in relation that's the play became a potentiating tool of teaching-learning process. The study was based mainly through the theoretical perspective of approaching centered in the people (ACP), that's have Carl Rogers how a big exponent, and talking about children looked for contribution of play therapy, conceived by Virginia Axline based for the same approaching. Having the ludic to this magnitude in the educational process, the present study search for understand if teachers use the ludic as a facilitator in the teaching-learning process. To answer the question, was made a simple interview, with thirteen primary teachers of kindergarten using the descriptive and analytical research. From the analysis of the interview, was possible to notice that the play activity is used in the school first like a helper in the learning process then like a normal activity, However we don't know to what extent is directly related to teaching. Perceiving that play activity is a very important tool to assist in the teaching-learning process of children because it can involves them and transmit some knowledge, it is important that children and teachers know how to use this material in order to generate a truly significant learning, instead we will use this activity only as a recreation.

Keywords: The ludic, Teaching-learning, Approaching Centered in People (ACP).

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Conceção da expressão lúdica entre os participantes..... 33

TABELA 2 - A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem..... 37

TABELA 3 – Conceção do uso do material lúdico entre os participantes..... 40

TABELA 4 – Conceção dos professores sobre a oferta dos recursos lúdicos na escola..... 44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACP	ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES
RCNI INFANTIL	REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO
TCLE	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS	17
2.2 A PSICOPEDAGOGIA E A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	19
2.3 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
2.4 O LÚDICO E AS BASES LEGAIS	25
3. OBJETIVOS	27
3.1 OBJETIVO GERAL	27
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	27
4. MÉTODOS	28
4.1 Participantes:	28
4.2 Ambiente, material e instrumentos	29
4.3 Procedimentos	30
RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
QUADRO 1 – Caracterização das categorias	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	55
APÊNDICE 1	56
ANEXO	57
ANEXO 1	58
ANEXO 2	61
ANEXO 3	62
ANEXO 4	64

ANEXO 5.....	65
--------------	----

INTRODUÇÃO

O enfoque do lúdico no processo educativo é um dos muitos caminhos que possibilita verificar como uma criança inicia seu processo de adaptação à realidade através de jogos e brincadeiras, além de estimular o seu desenvolvimento. Salomão (2007), embasa esse apontamento ao retratar que o lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano bem como na progressão das diferentes vivências, sendo ela uma importante ferramenta de progresso e crescimento pessoal e educacional.

A utilização do lúdico em sala de aula e em atividades educativas se torna um método importante na relação de ensino aprendizagem. Entende-se que esta aula é voltada aos interesses do aluno, mantendo os objetivos pedagógicos propostos.

Nos estudos de Oliveira (1985), a ludicidade é definida como um recurso para a construção de aprendizagens espontâneas.

[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa - pelo seu conteúdo pedagógico social. (OLIVEIRA, 1985 apud SALOMÃO; MARTINI; MARTINEZ, 2007, p. 02).

Neste sentido, entende-se a responsabilidade do professor para alcançar a aprendizagem dos educandos fazendo-se a integração dos conteúdos curriculares propostos com o lúdico (jogos, brinquedos e brincadeiras), mas também compreende-se que todos têm a possibilidade de aprender, e que esse processo pode ser feito com prazer, assim acredita-se que o resultado será bem melhor.

Cunha (1994) retrata que o adulto trabalhador de amanhã é, hoje, a criança que brinca muito. A criança que hoje participa de jogos e brincadeira saberá trabalhar em grupo amanhã. Se hoje aprende a aceitar as regras do jogo, amanhã será capaz de respeitar as normas sociais.

Aos profissionais de diferentes áreas, comprometidos com o processo de formação e educação social, cabe-lhes a responsabilidade de forjar um saber especial, um saber que estimule e motive os sujeitos sociais a alegria de estar no mundo. Ao absolver o sonho, a fantasia, a alegria, como

elementos de complementaridade e harmonização dos saberes na vida, melhora-se, também, a qualidade da vida, na medida em que amplia-se o horizonte de possibilidades das relações sociais, interações e formas de comunicação, permitindo sentimentos de segurança que levam a florir manifestações de curiosidade, ludicidade, responsabilidade e felicidade (FRANÇA, 2000, p. 8).

O desenvolvimento dessa pesquisa surgiu no intuito de compreender como ocorre a utilização do lúdico na prática docente com crianças, e se esses professores entendem essa prática possível de ser auxiliada por atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem dos educandos dos primeiros anos do ensino infantil.

Para fundamentar o estudo foram utilizados como base teórica os pressupostos básicos da obra de Carl Rogers, no âmbito da Abordagem Centrada na Pessoa aplicada à educação e que designou por Aprendizagem Centrada no Aluno, buscando estabelecer uma ponte entre os princípios enunciados por Carl Rogers. No âmbito da Abordagem Centrada para a Educação e o processo de aprendizagem por ele trabalhado. Por se tratar de crianças, buscou-se também contribuições da Ludoterapia, desenvolvida por Virginia Axline embasados pela mesma abordagem.

Através deste delinear teórico, partiu-se da premissa de que “o homem educado é o homem que aprendeu a aprender.” (ROGERS, 1986, p.126), e que dentro do Sistema Educativo como um todo que deverá implementar-se um clima propício ao crescimento pessoal do aluno. Dessa forma o autor complementa,

Tem-se de encontrar uma maneira de desenvolver, dentro do sistema educacional como um todo, e em cada componente, um clima conducente ao crescimento pessoal; um clima no qual a inovação não seja assustadora, em que as capacidades criadoras de administradores, professores e estudantes sejam nutridas e expressadas, ao invés de abafadas. (ROGERS, 1986, p.244).

Essa premissa possibilita acreditar que o indivíduo criativo é um elemento importante para o funcionamento efetivo da sociedade, pois é ele quem faz descobertas, inventa e promove mudanças.

Por ser o primeiro contato que a criança tem com o mundo escolar a Educação Infantil está repleta de brincadeiras e jogos que podem ser utilizados com enfoque didático dentro da sala de aula como, por exemplo, os jogos didáticos e os

jogos educativos. Sua utilização pode ajudar no desenvolvimento social, psicológico e no aprendizado das crianças. Deste modo, a pergunta que se coloca para este trabalho é: os professores utilizam o lúdico no processo de ensino aprendizagem? Para responder a questão, o objetivo geral proposto foi verificar a concepção que os professores têm sobre o lúdico e se este é utilizado no processo ensino-aprendizagem.

Com relação à metodologia, optou-se método descritivo qualitativo descritivo e analítico e a realização de 1 entrevistas semi-estruturadas (Apêndice 2) com 13 professoras da pré-escola de duas escolas sendo uma particular e uma pública da cidade de Ariquemes-RO. O trabalho está organizado por capítulos: O primeiro, intitulado A abordagem centrada na pessoa: pressupostos fundamentais. O segundo, A psicopedagogia e a abordagem centrada na pessoa. O terceiro o lúdico na educação infantil. O quarto, o lúdico e as bases legais. O quinto contém os objetivos do trabalho, o sexto com método, o sétimo com os resultados e discussões com análise das entrevistas realizadas com as professoras; depois são feitas as considerações finais e por último contemplo as referências.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS

O psicólogo americano, Carl Rogers foi o pioneiro no estudo da mudança nos processos psicoterapêuticos, vindo a criar e a desenvolver um modelo de intervenção que designou inicialmente por Terapia Centrada no Cliente, posteriormente a terminologia utilizada é a Abordagem Centrada na Pessoa, ACP. Uma expressão utilizada por ele para referir-se a uma forma específica de entrar em relação com outro, estando implícito um modo positivo de conceitualizar a pessoa humana. (GOBBI e MISSEL, 1998).

Sucintamente pode-se retratar que foi ao longo da sua vida que Rogers foi clarificando suas ideias e as mudanças de nomenclatura foram se reorganizando, como atualizações do seu modelo teórico (GOBBI e MISSEL, 1998, p. 13). O campo de aplicação da ACP é amplo, incluindo as áreas da psicoterapia, resolução de conflitos, relações familiares, grupos de encontro, grupos de crescimento, grandes grupos de comunidade bem como a educação.

Entretanto, dois conceitos foram desenvolvidos por Rogers, e que são considerados como fundamentais indiferentes do campo de atuação, para a compreensão do seu modelo, sendo eles a Tendência Atualizante e a Não Diretividade. (ROGERS, 1989, p.16). Conceitos estes que serão abordados abaixo, apesar de, na perspectiva de Rogers estas atitudes fazerem parte de um conjunto que deve estar integrado na pessoa do professor, iremos defini-las cada uma por si, como forma de melhor explicitarmos o quadro conceptual do autor.

De acordo com Rogers (1975), a noção de tendência atualizante é o eixo central da ACP, trata-se do conceito segundo o qual "todo organismo é movido por uma tendência inerente para desenvolver as suas potencialidades e para desenvolvê-las de maneira a favorecer sua conservação e seu enriquecimento." (ROGERS, 1977, p. 159). O caminho que leva a este desenvolvimento é indicado pela experiência organísmica deste indivíduo, pelas reações de um todo organizado que, segundo Rogers são dignas de confiança. Essas reações, por sua vez, são inerentes a cada momento, de forma que ocorrem no fluxo do tempo e não, de forma

estagnada. É como se o objetivo da tendência atualizante fosse a contínua superação dos estados atuais dos indivíduos em direção à atualização de suas potencialidades.

Para Rogers (1989), comportamentos como manter e nutrir o organismo que proporcionam crescimento e desenvolvimento são manifestações da tendência atualizante, assim “Quer o estímulo provenha de dentro ou de fora, quer o ambiente seja favorável ou desfavorável, os comportamentos de um organismo serão dirigidos no sentido dele manter-se, crescer ou reproduzir-se.” (ROGERS, 1989, p. 226).

Este processo, de acordo com o autor, também pode ser designado como “tendência realizadora”, onde o organismo em qualquer condição busca a sua manutenção, seu crescimento e sua reprodução, ou seja, constitui a própria vida e, portanto, apenas destruindo o organismo é que se consegue acabar com esta tendência. (ROGERS, 1983).

Ampliando o conceito da tendência atualizante, Rogers, (1983), desenvolveu uma tese sobre a tendência formativa presente em todo o universo, que pode ser observada tanto em nível mais simples quanto em nível mais complexo, em sistemas orgânicos ou inorgânicos, em que se vê uma tendência a uma ordem crescente, com contínua construção, criação e deterioração.

Já o conceito de não diretividade, é baseada no pressuposto de que o indivíduo tem dentro de si mesmo não só a capacidade de resolver os seus problemas satisfatoriamente, mas também esse impulso de crescimento que faz o comportamento maduro mais satisfatório do que o comportamento imaturo esse método psicoterapêutico desenvolvido por Rogers ficou conhecido inicialmente por Terapia Não Diretiva, tendo posteriormente evoluído para Terapia Centrada no Cliente e mais tarde Abordagem Centrada na Pessoa. A terapia não diretiva permite o indivíduo ser ele mesmo, aceitar-se completamente, sem avaliação ou pressão para mudança: reconhece e esclarece as atitudes emocionais expressas pela reflexão do que o cliente expressou; é por esse processo de terapia que se oferece ao indivíduo a oportunidade de ser ele mesmo, de aprender a se conhecer, de traçar seu próprio curso abertamente às claras.

2.2 A PSICOPEDAGOGIA E A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

No presente capítulo, irá se discutir sobre quais foram os principais conceitos desenvolvidos por Rogers e qual o seu conceito de aprendizagem.

O princípio central da teoria rogeriana é: não se pode ensinar diretamente a alguém, o que se pode é facilitar a aprendizagem. Assim como se pode conduzir o cavalo para junto à água, mas não se pode obrigá-lo a beber, também não se pode obrigar o indivíduo a aprender. E a partir desse enunciado, poder retratar diante do prisma teórico da psicologia humanista, especificamente da ACP, no campo educacional que, ou seja, a Abordagem Centrada no Aluno, facilitar a aprendizagem é libertar a curiosidade, permitir que as pessoas assumam o encargo de seguir em novas direções, desencadeando o senso de investigação, indagação e análise. Rogers (1985) propõe o educador como facilitador da libertação pessoal e assinala as condições libertadoras, já abordadas acima neste estudo.

Sua teoria convida a todos a refletir sobre as mudanças necessárias e que devem ser buscadas, tanto dentro como fora da sala de aula. Ela aponta para uma profunda mudança no relacionamento entre professor e aluno, relacionamento esse capaz de provocar transformações intensas, tanto no comportamento de ambos como na busca dos saberes.

Para Rogers (2001) o ser humano é dotado de capacidade de atualização. Isto significa dizer que se forem oferecidas condições básicas de desenvolvimento, todo ser humano é capaz de estar sempre em processo de evolução. Para ele esta capacidade de desenvolvimento faz parte da essência do ser humano. O psicopedagogo que acredita e confia nas potencialidades do outro oferece muitas oportunidades e permite que o estudante faça as suas escolhas e trilhe seu próprio caminho, quando ele não apresenta uma confiança no indivíduo, busca direcioná-lo segundo suas convicções e escolhas, para evitar desta forma, que o aluno trilhe um caminho errado (ROGERS, 1985).

Na área da educação é preciso criar condições que viabilizem um ambiente propício ao aprendizado e que possa contribuir para uma relação saudável entre professor e aluno. Num ambiente favorável que promova o crescimento, o aluno se compromete com o processo de aprender, logo, a aprendizagem se realiza de forma mais profunda, rápida e mais intensa na vida e no comportamento dos alunos,

centrando-se a aprendizagem no aluno esta se torna mais vital e criativa (ROGERS, 1983).

Um aprendendo com o outro, todos os dias. Essa empatia por parte do professor o levará a um relacionamento autêntico e transparente com o educando. A autenticidade será a principal ferramenta do educador que conduzirá o aluno à aprendizagem significava.

O professor como facilitador da aprendizagem deve dividir as responsabilidades com o aluno, motivando-o, através de recursos variados, das experiências e de situações de seu interesse. O aluno tem a capacidade de tomar decisões e assumir as responsabilidades decorrentes de suas escolhas, numa liberdade responsável, que a primeira vista pode ser assustadora, por isso, ele deve contar com o auxílio e apoio do psicopedagogo nas suas escolhas, permitindo a estes alunos errarem e se aceitarem (ROGERS, 1983)

Rogers parte de questionamentos acerca do objetivo da aprendizagem, e do papel da escola frente às questões sociais. Para ele, o propósito da aprendizagem no mundo moderno deveria ser o de libertar a curiosidade, permitir que as pessoas assumam o encargo de seguir novas direções ditadas por seus próprios interesses, desencadear o senso de pesquisa e abrir tudo à indagação e à análise.

Rogers (1973), afirma que os estudantes aprendem realmente e divertem-se durante esta aprendizagem, quando o professor (facilitador de aprendizagem) fixa um ambiente que encoraja a sua participação responsável na seleção de metas e nas maneiras de alcançá-las.

(...) O único homem instruído é aquele que aprendeu como aprender, como se adaptar à mudança; o que se deu conta de que nenhum conhecimento é garantido, mas que apenas o processo de procurar o conhecimento fornece base para a segurança. (ROGERS, 1986, p. 65)

Sendo assim uma pessoa instruída é capaz de se adaptar às mudanças que ocorrem durante a sua vida (a aprendizagem é contínua). A vida é um processo de mudança – tudo ao seu redor é questionável e tudo se mistura.

Diante desses conceitos fundamentais expostos, a atitude do professor merece atenção. Rogers citado por Ranskin (1998) enumerou e definiu um conjunto de atitudes que considerou facilitadoras do processo de comunicação inter-humana na perspectiva humanista. Na relação ensino-aprendizagem o professor é um facilitador da aprendizagem, o que promove a qualidade do aprender bem como

possibilitando o desenvolvimento e crescimento pedagógico do educando (RASKIN, 1998). Nesse sentido, será exposto, de forma breve, as atitudes facilitadoras pertinentes também ao professor. Ressaltando que a conceituação assim realizada é didática, pois essas formam um conjunto entrelaçado.

A aceitação positiva incondicional, para Rogers (1985) é ter apreço pelos alunos significa interessar-se pelos seus sentimentos, suas opiniões, sua pessoa, aceitando-os como são. Também é dar-lhes um crédito de confiança.

Segundo Ferreira (2002), o professor que tiver apreço pelo aluno deve aceitar tanto a sua apatia ou seus caminhos tortuosos e caprichosos para alcançar o conhecimento, como seus esforços disciplinados para chegar ao saber. Isto quer dizer, aceitá-lo como é, cheio de potencialidades, valorizando-o como pessoa. Assim o aluno poderá desenvolver suas capacidades, tendo oportunidade de “vir a ser tudo o que é capaz de ser”. (ROGERS, 1977, p. 116).

Sublinha-se que esta seja uma atitude que assente na crença no potencial interno humano, derivando do principal conceito proposto por Rogers a Tendência Atualizante, assim como salienta (GOBBI e MISSEL; 1998).

Outra atitude discutida no prisma da Abordagem Centrada na Pessoa é a compreensão empática, que pode ser entendida como uma "capacidade de se imergir no mundo subjetivo do outro e de participar na sua experiência, na extensão em que a comunicação verbal ou não verbal o permite”.

Se os professores aceitam os alunos como eles são, permitem que expressem seus sentimentos e atitudes sem condenação ou julgamentos, planejam atividades de aprendizagem com eles e não para eles, criam uma atmosfera de sala de aula relativamente livre de tensões e pressões emocionais, as conseqüências que se seguem são diferentes daquelas observadas em situações onde essas condições não existem. As conseqüências, de acordo com as evidências atuais, parecem ser na direção de objetivos democráticos (ROGERS, apud GOBBI e MISSEL, 1998, p.27).

Esses apontamentos acima mencionados denotam que a compreensão empática é um processo dinâmico, numa classe tradicional, em que a ênfase está nos exames, nas notas, na matéria, não há lugar para a pessoa em mudança. E o professor muda tanto quanto o aluno, quando há liberdade para mover-se, liberdade de ser e de manter a dignidade. Isso não é ser sonhador demais, idealista demais? Confiar nas capacidades do outro é mais do que ser apenas professor. É ser um

facilitador, que proporciona aos alunos “liberdade, vida, oportunidade de aprender” (ROGERS, 1977, p. 129.)

A congruência, enquanto atitude facilitadora no processo, neste caso, na figura do professor em sua relação de ensino-aprendizagem com o educando pretende indicar o estado de coerência ou acordo interno e de autenticidade de uma pessoa, a qual se traduz na sua capacidade de aceitar os sentimentos, as atitudes, as experiências, de se ser genuíno e integrado na relação com o outro (ROGERS, 1985).

O autor supracitado defende que, se estas atitudes, que designou como condições facilitadoras, estiverem presentes na relação, a pessoa entra num processo de aceitação de si própria e dos seus sentimentos, tornando-se por isso, na pessoa que deseja ser, mais flexível nas suas percepções, adaptando objetivos mais realistas para si própria e, simultaneamente, torna-se mais capaz de aceitar os outros (ROGERS, 1985). Por conseguinte, o mesmo autor diz que ao modificar as suas características pessoais básicas de modo construtivo, a pessoa adapta um comportamento mais ajustado à sua realidade. Desta forma, uma relação fundada nas atitudes acima mencionadas, podem ser clarificadas, através do respeito; confiança; aceitação; autenticidade e tolerância.

É, portanto, fundamental que um facilitador confie no ser humano, em suas potencialidades e capacidades da escolha do caminho traçado para sua própria aprendizagem. A pessoa que não confia no outro ser humano, não pode tornar-se um facilitador. Todos os alunos são dignos de confiança, todos são importantes, e devem ser respeitados independentes do contexto e de sua realidade.

Estas qualidades enunciadas por Rogers não são mais do que uma adaptação à educação das atitudes facilitadoras da mudança, propostas pelo autor no seu modelo psicoterapêutico já mencionadas, sendo ele mesmo o primeiro a reconhecê-lo, afirmando que a educação é uma forma de relação de ajuda, na medida em que permite que alguém cresça e se desenvolva (ROGERS, 1974).

De acordo com o modelo proposto por Rogers, os princípios e as atitudes atrás enunciados permitem não só o desenvolvimento intelectual do aluno, como também o seu crescimento enquanto pessoa total, promovendo a aprendizagem significativa e a interiorização do processo de aprender.

Nesse sentido, a inserção do brincar no contexto educacional, Wajskop (1995) ressalta que as instituições de educação infantil têm restringido as atividades

das crianças aos exercícios repetidos de discriminação visual, motora e auditiva, através do uso de brinquedos, desenhos e músicas. Ao fazerem isso, ao mesmo tempo em que bloqueiam a organização independente das crianças para a brincadeira, essas práticas infantilizam os alunos, como se suas ações simbólicas servissem apenas para explorar e facilitar ao educador a transmissão de determinada visão de mundo, definida, a princípio, pela instituição infantil.

O autor acima referido traz à luz das discussões sobre o brincar como estratégia pedagógica, para ele se as instituições fossem organizadas em torno do brincar infantil, elas poderiam cumprir suas funções pedagógicas, privilegiando a educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente.

2.3 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sempre houve a utilização de jogos e brincadeiras na escola, principalmente na educação infantil, para que a criança se desenvolva e aprenda. O brincar faz parte do mundo da criança, assim elas aprendem melhor e se socializam com facilidade, apreendem o espírito de grupo, aprendem a tomar decisões e percebem melhor o mundo dos adultos.

Inicialmente buscou-se clarificar a palavra “lúdico” que segundo Ferreira (2001), vem do latim *luduse* significa brincar. Neste *brincar* estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte.

Ao retornar a história da humanidade percebe-se formas e atitudes diferentes quando se trata do brincar, ou seja, do lúdico como processo facilitador do ensino-aprendizagem. Segundo Almeida (1997) o marco da questão da ludicidade é a Grécia, onde Platão já afirmava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados pelos dois sexos, em jardins de crianças. Segundo o pensamento grego a educação deveria começar aos sete anos de idade. Naquela época o esporte era bastante difundido e tinha valor educativo e moral. Até mesmo entre os romanos e maias, os jogos eram uma maneira para que os mais velhos transmitissem seus conhecimentos e valores para as gerações mais novas.

Para Axline (1984) a Ludoterapia é um método que ajuda as crianças a se ajudarem. Este método baseia-se na ideia de que o jogo é um meio natural de auto-expressão da criança. Esta é a linguagem da criança para se comunicar com o mundo, e a Ludoterapia apresenta-se como uma possibilidade de a criança poder se libertar de sentimentos e problemas por meio de brincadeiras e brinquedos. As atividades realizadas são proporcionadas de forma lúdica: jogos, brincadeiras, expressão corporal, que promovem o desenvolvimento motor e sócio-afetivo das crianças. O lúdico está relacionado com a vida e desta forma está relacionado com o desenvolvimento do ser humano, principalmente no período da infância. No caso do desenvolvimento infantil (o psicológico, o físico, o social e o cognitivo) seu alicerce está no lúdico.

Pode ser descrita como uma oportunidade que se oferece à criança de poder crescer sob melhores condições. Sendo o brinquedo seu meio natural de auto-expressão lhe é dada a oportunidade de, brincando, expandir seus sentimentos acumulados de tensão, frustração, insegurança, agressividade, medo, espanto e confusão. (AXLINE, 1972, p.14)

A utilização de jogos educativos no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, entre elas pode-se retratar que o jogo é um impulso natural da criança funcionando assim como um grande motivador; bem como que a criança através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo do jogo; sem esquecer que o jogo mobiliza esquemas mentais: estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço; e dessa forma, o jogo integra várias dimensões da personalidade: afetiva, social, motora e cognitiva; e assim o jogo favorece a aquisição de condutas cognitivas e desenvolvimento de habilidades como coordenação, destreza, rapidez, força, concentração, etc. (LEIF, 1978).

Axline (1947), reflete que a ludoterapia é baseada no fato de que o jogo é o meio de auto expressão da criança. É uma oportunidade dada à criança de se libertar de seus sentimentos e problemas através do brinquedo, da mesma forma que, em certas formas de terapia para adultos, o indivíduo resolve suas dificuldades falando.

Uma pesquisa desenvolvida por, JESUS (2011), O Lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, teve como um de seus objetivos saber

das professoras como o lúdico é visto por elas, e de forma indireta no ambiente escolar. A entrevista foi semi-estrutura e permitiu a flexibilidade na conversa entre o entrevistador e entrevistados, apareceram durante a realização das 4 perguntas originais outras que serviram para o entrevistador fazer a relação entre as falas das professoras. As perguntas foram elaboradas visando abordar de maneira mais ampla o lúdico no processo ensino-aprendizagem, sendo que com a primeira questão o foco foi conhecer qual era o significado do lúdico que tinham as professoras. Entretanto, esta questão fez com que as professoras dessem exemplos de atividades lúdicas que elas utilizavam, complementando a primeira questão. Na segunda e terceira questões o foco foi identificar se as professoras compreendiam o significado da utilização do lúdico no processo ensino-aprendizagem e saber como elas o utilizam para esse fim.

Na última questão, o foco era saber como o lúdico é utilizado na escola onde as professoras lecionam e como os outros professores utilizam. O resultado da pesquisa enfatizou que a utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil deve continuar ocorrendo e ficar acessível aos professores que estão lecionando porque desta forma eles terão informações novas que ajudarão na aplicação das atividades lúdicas no processo de aprendizagem. Por meio das entrevistadas a autora pode perceber que essas atividades vêm deixando de ser utilizadas para pura recreação e sendo relacionadas à construção de conhecimento.

Sendo assim, o presente estudo visou entender a concepção desses professores e educadores que atuam no ensino infantil a importância dos jogos lúdicos no processo de ensino aprendizagem, e poder transparecer a eles o quanto é fundamental essa prática no dia a dia desses profissionais.

2.4 O LÚDICO E AS BASES LEGAIS

Entendendo-se que as crianças necessitam dos brinquedos, brincadeiras e jogos para o seu melhor desenvolvimento e incluindo essas ferramentas no cotidiano envolvidos nos momentos de lazer e recreação tanto na escola como em casa nos leva a refletir sobre a importância dos profissionais envolvidos nesse processo de ensino. Sendo assim, é necessário que o professor compreenda a importância do lúdico no processo ensino aprendizagem não o utilizando somente nos períodos de

recreação. Neste sentido, faz-se necessário trazer a luz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, Lei nº 9.394/96)

De acordo com acima citado, a Educação Infantil faz parte da Educação Básica e tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança. Os locais encarregados da Educação Infantil são as creches e as pré-escola. Acerta a referida Lei que o aprendizado acontece de maneira continuada e progressiva e requer ferramentas que possibilitem seu desenvolvimento, sabendo-se que a criança precisa de tempo para brincar.

Esta Lei defende o pluralismo das ideias e das concepções pedagógicas, a fim de garantir excelência na educação. Consoante a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1999) determinam que as instituições devem promover, além da educação formal, práticas de cuidado. Isso está em conformidade com a visão presente na LDB, de integrar os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança, possibilitando seu desenvolvimento integral. Entre os fundamentos norteadores da educação infantil, essa resolução inclui a ludicidade e a criatividade.

Vale citar que no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) a ludicidade está diretamente ligada com o educar, cuidar e o brincar. No universo infantil por meio da ludicidade a criança consegue se desenvolver com mais facilidade. De acordo com o RCNEI:

É no brincar que a criança conhece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (BRASIL, 2001, p.28).

Levando em consideração todos os capítulos mencionados e destrinchados acima, levanta-se algumas questões. Será que hoje os professores utilizam o lúdico de forma correta? Procuram modificar suas práticas pedagógicas visando o crescimento da criança como pessoa utilizando o lúdico no processo de ensino?

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a utilização do lúdico como facilitador no processo de ensino aprendizagem no âmbito do ensino infantil.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a concepção dos professores em relação à utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem;

Verificar se as escolas disponibilizam recursos lúdicos para o processo de ensino-aprendizagem;

Investigar sobre a utilização do recurso lúdico na prática pedagógica;

Verificar se o lúdico é contemplado como recurso pedagógico nos planos de ensino.

4. MÉTODOS

4.1 Participantes:

A população alvo desta pesquisa foi constituída por treze professores que lecionam no Ensino Infantil, dispostos em quatro escolas sendo duas da rede pública e duas da rede particular.

O critério de seleção para as escolas foram: a escola ofertar o ensino infantil sendo pré ou maternal e quantidade mínima de três a quatro professores que atuassem no ensino infantil. As escolas estão situadas no Município de Ariquemes Estado de Rondônia sendo três no centro da cidade e uma na parte Rural de Ariquemes. A pesquisadora entrou em contato com quatro escolas particulares, uma se recusou a ouvir a proposta da pesquisa e a outra deu a justificativa de que os professores não teriam tempo para entrevista. Nas escolas públicas foram três escolas visitadas e somente uma das três não tinha a quantidade mínima de professores indicado pela pesquisa.

O processo de levantamento de dados teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, tendo duração de dois meses com início em agosto de 2014 e término em outubro de 2014 com a aplicação das entrevistas.

Em função do sigilo, para manter ocultas as instituições e resguardar seus nomes e os dos professores participantes da pesquisa, estabeleceu-se que o grupo composto pelos professores das escolas públicas seria denominado de Grupo 1 (G1) A - B e os das escolas particulares, de Grupo 2 (G2) C – D para Particulares. Dessa forma, cada participante recebeu uma identificação que corresponde a um número e ao grupo ao qual pertence - por exemplo, o participante 01 do Grupo 1 é indicado como A1G1, e assim consecutivamente.

A primeira escola que faz parte do G1, todos os participantes têm idade superior a dezoito anos. O Grupo 1 constituiu-se de cinco mulheres. A primeira participante (Ap1) tem 46 anos. O Ap2, 41 anos. Todos com formação de Ensino Superior em Letras com foco na Educação Infantil, ambas atuam no Pré I.

O Bp1, 25 anos, atua no Pré II. O Bp2, 22 anos, atua no Pré I. O Bp3, 32 anos, atua no Pré II. Todas com formação em Ensino Superior em Letras.

Em seguida a segunda escola do Grupo 2, foi composto por oito mulheres. O Cp1, 26 anos, atua no Pré II. Cp2, 39 anos, atua no Pré II. Cp3, 28 anos, atua no Pré I. Cp4, 32 anos, atua no Pré I. Todas com formação de Ensino Superior em Letras. Dp1, 28 anos, atua no Pré I. Dp2, 24 anos, atua no Pré II. Dp3, 24 anos, atua no Pré I e Dp4, 27 anos, atua no Pré II.

Inicialmente pretendia-se entrevistar um total de 16 professores, porém no dia das entrevistas marcadas no G1- A estavam disponíveis apenas 3 professoras para a entrevista no G2 C – D ambas as escolas com 3 professoras disponíveis apenas. Totalizando 13 professoras participantes desta pesquisa.

4.2 Ambiente, material e instrumentos

O ambiente para a coleta de dados se deu em: quatro escolas, sendo duas particulares e duas públicas que contemplam o ensino infantil, nas quais foi solicitado um espaço para que a entrevista fosse individual.

Os instrumentos utilizados foram: documento de anuência da instituição: elaborado e entregue as instituição solicitando a autorização para realizar a pesquisa; um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): apresentado ao participante para ler as informações e objetivos, declarar ter recebido informação sobre o propósito da pesquisa e assiná-lo, dando seu consentimento (Apêndice 1); ficha de identificação: entregue aos professores previamente às entrevistas, com a solicitação de que a preenchessem com os dados idade, sexo, endereço, cidade e telefone (Anexo 1); Roteiro de entrevista: instrumento elaborado previamente pela própria pesquisadora, composto por quatro itens norteadores, construídos de forma a atingir os objetivos da pesquisa (Anexo 2); Gravador: utilizado para o registro dos dados em voz, para posterior transcrição dos dados.

4.3 Procedimentos

Esta pesquisa utilizou do método descritivo e analítico de abordagem qualitativa.

A pesquisa visou realizar, inicialmente, um levantamento bibliográfico, para obter uma base teórica e levantamentos de dados sobre o assunto para a elaboração do roteiro de entrevista. As porcentagens foram calculadas a partir do total de respostas referentes às distintas categorias e não a partir do número de participantes, pois um mesmo participante pode fazer parte de uma ou mais categorias existentes dentro do tema.

Para a realização da pesquisa, inicialmente foi feito contato as quatro instituições de Ensino Infantil nas quais pretendíamos realizar a pesquisa, com a finalidade de apresentar verbalmente, em linhas gerais os objetivos, os procedimentos da pesquisa e a importância de realizá-la, buscando esclarecer quanto às questões éticas envolvidas, como o sigilo das informações obtidas e o anonimato tanto dos participantes quanto da escola envolvida.

Feito esse primeiro contato, foi entregue aos órgãos competentes de cada instituição o documento de Anuência, que autoriza a pesquisa e a utilização das informações obtidas com os participantes. Este foi assinado pelos responsáveis pelas instituições e apresentado ao respectivo comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. A partir do parecer favorável desses comitês (anexo 3 e 4) contatamos as quatro escolas (G1 -pública, e G2, -particular).

Foi feito o contato com as escolas para marcar um dia para a realização das entrevistas, após as datas marcadas iniciou-se a entrevistas. As professoras indicadas para a entrevista foram convidadas na hora, sem um aviso prévio sobre a entrevista e sobre o que iriam responder. No encontro, foram-lhes apresentados os objetivos do estudo e solicitado o preenchimento da ficha de identificação com dados já referidos e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para que o lessem e, se o quisessem, o assinassem concordando em participar do estudo.

Após a anuência dos participantes e a entrega das fichas de identificação, as quais foram por eles preenchidas, procedeu-se às entrevistas com os participantes, compostas por quatro itens norteadores, as quais, após o consentimento do

participante, foram gravadas, o gravador utilizado foi um celular Samsung modelo Galaxy Win dual chip, cor preta, que apresentava o programa de gravação de voz. Cada uma das entrevistas durou aproximadamente 10 minutos.

O roteiro de entrevista foi criado pela própria pesquisadora baseado principalmente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil o qual teve como principal critério saber qual concepção as professoras tinham sobre o lúdico e a utilização desse instrumento no processo de ensino aprendizagem.

O roteiro de entrevistas constituiu-se de quatro perguntas norteadoras, a saber:

1 – O que você entende por lúdico?

2 – Qual sua opinião sobre a utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem?

3 – Você utiliza recursos lúdicos no processo de ensino aprendizagem? Quais?

4 – A escola disponibiliza-os? Ou são confeccionados por você e pelos alunos?

Não é foi objetivo desta pesquisa verificar a frequência e o tipo de atividade lúdica desenvolvida pelos professores, e sim a utilização do lúdico como facilitador no processo de ensino aprendizagem no âmbito do ensino infantil. A frequência e o tipo não agregam valores a esta pesquisa, já que se entende a importância da realização atividades, seja qual ela for, e não sua frequência ou tipo.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente utilizando-se do método de análise de conteúdo, utilizando a técnica de categorização, proposto por Bardin (1997), seguido de uma contabilização de frequência.

A análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimento sistemático e objetivo de descrição do conteúdo das mensagens”, (BARDIN, 1997, p. 42). Para a autora a partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve-se produzir um sistema de categorias. Essa categorização descrita por ela tem como objetivo inicial, fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos, que consiste em uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.

Clarifica que as categorias são classes as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. O critério de categorização adotado aqui neste estudo será o semântico, onde as categorias serão organizadas por temática. Para se chegar à designação das categorias será realizada primeiramente uma “leitura flutuante” de todas as respostas atribuídas por todos os participantes a cada uma das perguntas. Após essa leitura concebe-se o título que melhor traduz o significado das respostas, uma articulação entre os elementos afetivos, mentais, sociais, expressos através da linguagem e da comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já mencionado anteriormente, os dados coletados através das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa foram analisados mediante a análise de conteúdo, utilizando-se a técnica de categorização proposta por Bardin (1997). Assim, os dados foram organizados em categorias, apresentados em tabelas, para melhor visualização, e analisados sob a ótica do referencial teórico apresentado na introdução e na metodologia deste estudo.

Para melhor visualização, as categorias referentes a cada tema serão apresentadas no quadro abaixo.

QUADRO 1 – Caracterização das categorias

TEMA	CATEGORIAS
1 – Concepção da expressão lúdico entre os participantes	É uma brincadeira É uma forma interessante de ensinar Forma dinâmica de ensino aprendizagem
2 – A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem	Relevante para o ensino aprendizagem Necessidade para o ensino aprendizagem É instigante Não respondeu a questão
3 – Utilizações do material lúdico	Utiliza como recurso pedagógico Utiliza como brincadeira
4 – Ofertas dos recursos lúdicos na escola	Suficiente Não suficiente

1- Significado da palavra Lúdico entre os participantes

Categorias

1.1 Brincadeiras: inclui respostas dos participantes que entendem como uma forma de brincar. Exemplos: *“Lúdico é uma forma de brincadeira [...]”; “Lúdico, acho que é toda forma que a criança pode aprender brincando [...]”; “O que eu entendo por lúdico, é um trabalho que o professor desenvolve com as crianças através de brincadeiras [...]”.*

1.2 Uma forma interessante de ensinar: inclui resposta de participante que considera o lúdico como uma forma interessante de ensino: *“Eu entendo por lúdico, uma forma de passar para os alunos de uma maneira interessante, mais simples algum conteúdo, algum assunto tenha que ser tratado”.*

1.3 Formas dinâmica de ensino aprendizagem: inclui respostas dos participantes que compreendem o lúdico como uma forma dinâmica que ensinar como, por exemplo: utilizando livros, músicas, jogos e etc... Exemplos: *“[...] É uma maneira diferenciada de trabalhar com o aluno, talvez por jogos, músicas, uma tarefa de recorte e colagem, eles gostam [...]”; “Através de demonstrações, por exemplo, se vai contar uma história e traz a história pra dentro da sua sala de aula, jogos, brincadeiras, aprendendo brincando [...]”; “[...] existem vários métodos, brinquedos e atividades”.*

TABELA 1 – Concepção da expressão lúdica entre os participantes.

CATEGORIAS	G1 (Públicas)		G2 (Privadas)		TOTAL	
	A - B		C - D			
	F	%	F	%	F	%
1 – É uma brincadeira	5	71,42	2	33,33	7	50
2 – Uma forma interessante de ensinar	-	-	1	16,66	1	7,14
3 – Formas dinâmicas de ensino aprendizagem	2	28,57	4	66,66	6	42,85
TOTAL	7	100	6	100	14	100

Nota: As porcentagens foram calculadas a partir do total de respostas referentes às distintas categorias e não a partir do número de participantes

Os dados apresentados na tabela 1 mostram que as categorias prevalentes entre os participantes em relação ao significado da palavra lúdico para o G1 que corresponde às escolas públicas foram: "Uma forma de brincadeira", com 71,42% das respostas e "Formas dinâmicas de aprendizagem" com 28,57%. Já no G2 que corresponde às escolas particulares foram: "É uma brincadeira" com 33,33% e "Formas dinâmicas de ensino aprendizagem" com 66,66% das respostas. Perfazendo um total de 50% das respostas "É uma brincadeira" e 42,85% como "Formas de ensino aprendizagem".

Como percebemos a utilização do jogo, como atividade lúdica, é algo bastante relacionada ao ensino, principalmente na educação infantil. Entretanto, quando nos referimos às atividades lúdicas inseridos na escola temos que saber de que modo eles são utilizados, pois não é por estarem sendo utilizados na escola que estarão ajudando no processo de ensino-aprendizagem. A esse respeito, Marcellino

(1989) comenta que quando o jogo não é utilizado na sua forma natural, ou seja, como uma atividade realizada por meio do ato voluntário, como uma “brincadeira livre” ele passa a ser um instrumento, perdendo assim suas características. O autor ainda afirma que a funcionalização do brinquedo acaba matando o lúdico.

Podemos fazer uma comparação sobre as escolas públicas e privadas sobre a utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem, no G1 que representa as escolas públicas utilizam mais o lúdico como uma forma de brincadeira que talvez não seja utilizado de maneira correta no processo de ensino.

Nesse sentido faz-se necessário esclarecer o brincar e a brincadeira. A brincadeira está relacionada com a ação de brincar. Essa ação está relacionada ao jogo porque ao brincarmos e jogarmos nos divertimos (Silva, 2007). As brincadeiras são caracterizadas como atividades livres, têm um enfoque individual, segundo Winnicott (apud Marcellino, 1989), e possuem um fim em si mesmas. Por isso as brincadeiras “são organizadas apenas por recreação e divertimento”, sendo consideradas atividades lúdicas (VITAL, 2003, p. 39).

Ou seja, os participantes das escolas públicas responderam como brincadeira pelo fato de não terem em sua concepção definido direito o real significado do lúdico e correlacionam o lúdico com a brincadeira, como podemos observar na resposta do participante Ap2 correspondente do G1:

“Lúdico é uma forma de brincadeira, antigamente lúdico se dizia brincadeira, brincadeira é uma forma de brincar, é divertir, divertimento [...]”.

Já a participante Bp1 correspondente ao G1 que faz parte da escola pública diz o seguinte:

“O lúdico é um método de ensinar brincando, através da brincadeira você vai ensinando no qual a criança às vezes aprende mais do que no método tradicional”.

Essa resposta entra em duas categorias, a professora conceitua o lúdico como uma brincadeira, porém ela também concorda que pode ser uma forma dinâmica de ensino aprendizagem.

Já o grupo G2 que corresponde às escolas privadas utiliza o lúdico como uma forma dinâmica no ensino aprendizagem, fazendo a utilização da “brincadeira” com alguma finalidade no processo de ensino.

Como podemos ver na fala do participante Cp2:

“Uma maneira diferenciada de trabalhar com o aluno, talvez por jogos, música, uma tarefa de recorte e colagem diferente eles gostam bastante”.

E o participante Cp3:

“Lúdico é a maneira de como iremos trabalhar com as crianças, como irá trabalhar, de que jeito, não assim, diretamente só na atividade escrita. Através de demonstrações de um exemplo, se vai contar uma história se traz a história pra dentro da sua sala de aula, jogos brincadeiras, aprendendo brincando”.

Pode-se perceber que houve diferentes respostas entre os participantes das escolas públicas e particulares, os professores das escolas públicas utilizam o lúdico como forma de brincadeira e os professores das escolas particulares, utilizam as brincadeiras como uma forma de dinâmica de ensino aprendizagem.

2 - Percepções dos participantes sobre a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem

Categorias

2.1 “Relevante para o ensino aprendizagem”: inclui as respostas dos participantes que consideram a prática relevante para o ensino. Exemplos: “[...] *É muito relevante porque é uma forma prazerosa no aprendizado e que tem facilitado muito durante o cotidiano e na sala de aula [...]*”; *“Acho que bem utilizado ele é bem eficaz se a professora souber utilizar a criança aprende bastante”*.”

2.2 “Necessidades para o Ensino Aprendizagem”: Inclui resposta do participante que consideram a prática como uma necessidade para o ensino. Exemplos: “[...] *Na pré escola fundamental, uma criança na pré escola ela necessita do lúdico para aprender, ela tem a necessidade, a linguagem da criança é lúdica, então ela precisa do lúdico, ela não entende outra linguagem que não seja lúdica [...]*”;

2.3 “Instigante”: inclui respostas dos participantes segundo os quais a utilização do lúdico instiga a criança a se interessar e participar mais assiduamente das aulas. Exemplo: *“Eu acho muito importante, porque é uma maneira prazerosa da criança aprender, então ela passa a aprender de uma forma onde ela está interagindo gostando, é isso.”*; *“A minha opinião é que é muito importante, porque através do lúdico é onde as crianças aprendem mais com facilidade, através das brincadeiras elas têm mais atenção, chama mais atenção delas e onde elas desenvolvem mais aprendizado.”*

TABELA 2 - A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem

CATEGORIAS	G1 (Públicas)		G2 (Privadas)		TOTAL	
	A - B		C - D			
	F	%	F	%	F	%
1 – É relevante para o ensino aprendizagem	2	22,22	1	16,66	3	25
2 – Uma necessidade para o ensino aprendizagem	3	33,33	3	50	6	50
3 – É instigante	3	33,33	2	33,33	5	41,66
4 – Não respondeu a questão	1	11,11	-	-	1	8,33
TOTAL	9	100	6	100	12	100

Nota: As porcentagens foram calculadas a partir do total de respostas referentes às distintas categorias e não a partir do número de participantes.

Na análise da tabela 2 podemos visualizar as respostas do G1 escolas públicas as categorias que se destacaram foram: “Uma necessidade pro ensino aprendizagem” com 33,33% e “É instigante” com 33,33 também. Já no G2 a categoria que mais se destacou foi: “Uma necessidade para o ensino aprendizagem”, com 50% das respostas. Perfazendo um total 50% para “Uma necessidade para o ensino aprendizagem”, e “é instigante” com 41,66.

Analisando esses dados podemos observar que professores enxergam o lúdico como uma necessidade para o ensino aprendizagem como podemos observar na seguinte fala do participante Ap2:

“Na pré escola fundamental. Uma criança na pré escola ela necessita do lúdico para aprender, ela tem a necessidade, a linguagem da criança é lúdica, então ela precisa do lúdico, ela não entende outra linguagem que não seja lúdica [...]”.

O participante Cp1 concorda que além de ser relevante para o ensino aprendizagem diz também que é uma necessidade para o ensino aprendizagem como podemos observar em sua fala:

“A, eu acho muito importante, porque as vezes algumas coisas são meio complicadas da gente entender, até pra nós adultos e ainda mais pra eles crianças, então eu acho que se a gente tem um recurso pra gente trabalhar os conteúdos as dinâmicas tudo né, os conteúdos fica bem mais interessante pra eles aprenderem e acharem útil aquilo pra eles, porque se a gente for aprender alguma coisa só por aprender nem a gente adulto quer aprender”.

SANTOS (2010) aponta a utilização das atividades lúdicas como uma estratégia viável no futuro da educação, uma vez que estas tendem a ser mais abertas, criativas e dinâmicas. Salaria a importância das práticas pedagógicas estarem em constante atualização e, por isso, deve-se procurar sempre alternativas que auxiliem no sucesso escolar:

As práticas pedagógicas atuais têm por tarefa construir competências, buscar novos conhecimentos, procurar métodos ativos, tornar as disciplinas menos rígidas, respeitar os alunos, utilizar didáticas mais flexíveis, buscar avaliações mais formativas, usar novas tecnologias e tratar os alunos através de técnicas reflexivas. Essas práticas tendem, no futuro, a mudar a educação e um dos caminhos viáveis pode ser a utilização das atividades lúdicas, pois estas têm a possibilidade de ajudar na busca de

mudanças, uma vez que tendem a ser mais abertas, criativas e dinâmicas.
(2010: 21)

Ou seja, as práticas entram com o objetivo de buscar novos conhecimentos e cabe a esses professores construir uma visão de que a utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem se torna necessária e relevante para a conclusão desse processo de ensino. Pode-se observar que há uma preocupação por parte desse facilitador em poder passar de uma maneira diferenciada o conteúdo a ser explicado, assim sendo utilizadas habilidades e a criatividade desses professores para um trabalho diferenciado.

3 - Percepções dos professores sobre a utilização do material lúdico

categorias

3.1 “Utilizam como recurso pedagógico”: inclui respostas dos participantes que apontam a utilização do lúdico como recurso pedagógico. Exemplo: *“[...] é o que mais nós utilizamos aqui, nós trabalhamos na proposta pedagógica que vem de encontro assim como o que a criança trás de casa, aproveitamos lá (como se diz) o cotidiano deles os conhecimentos prévios, e a partir daí elaboramos o planejamento de acordo e com atividades lúdicas para que possamos demonstrar o aprendizado de uma forma divertida para eles [...]”; “é, blocos pedagógicos, faz de conta, canções [...]”; “sim, músicas, livros, macinhas, peçinhas tem bastante material”.*

3.2 “Utilizam como brincadeira”: inclui respostas dos participantes que fazem a utilização do lúdico como uma forma de brincadeira sem objetivo de ensino. Exemplo: *“[...] brincando com macinha mas eles fazem, eles mostram o que eles estão aprendendo, assim não tem muitas brincadeiras por falta também de recursos, são poucos os que temos, mas os que temos são utilizados, no parque eles brincam, o que temos é muito bem aproveitado[...].”*

TABELA 3 – Concepção do uso do material lúdico entre os participantes

CATEGORIAS	G1 (Públicas) A - B		G2 (Privadas) C - D		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
1 – Utiliza como recurso pedagógico	5	62,5	5	71,42	10	66,66
2 – Utiliza como brincadeira	3	37,5	2	28,57	5	33,33
TOTAL	8	100	7	100	15	100

Nota: As porcentagens foram calculadas a partir do total de respostas referentes às distintas categorias e não a partir do número de participantes.

Pelas respostas categorizadas podemos observar que a categoria prevalecte no G1 escolas públicas foi: “Utiliza como recurso pedagógico” com 62,5% e no G2 escolas privadas com 71,42%. A categoria “Utiliza como brincadeira” no G1 com 37,5% e G2 com 28,57%. Perfazendo um total de 66,66% das respostas para categoria destacada.

Analisando os dados acima, podemos observar que ambas as instituições utilizam o material lúdico como um recurso pedagógico, como já descrito no decorrer deste trabalho, a ludicidade é definida por Oliveira (1985) como um recurso para a construção de aprendizagens espontâneas.

[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula à crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa - pelo seu conteúdo pedagógico social. Oliveira (1985 apud Salomão; Martini; Martinez, 2007, p. 02).

Podemos esclarecer melhor essa utilização do lúdico como recurso pedagógico na fala do participante Cp2:

“[...]eu gosto muito de bingo das palavras, eu tenho também um jogo silábico, que eu sou pra ele o animal e as sílabas e ele vai montando ali os nomes dos animais, eu tenho também o jogo da memória, alfabeto móvel, eles gostam bastante”.

Participante Cp3 G2 que também respondeu que utiliza como recurso pedagógico:

“Eu utilizo jogos, vídeos, brincadeiras, vou contar uma história utilizo assim, fantoches, eu trago a história pra dentro da minha sala de aula e outras brincadeiras também, as vezes eu vou fazer uma tarefa, uma atividade com eles utiliza diversos materiais reciclado esses tipos assim”.

Concepção de professores que utilizam o material lúdico como forma de brincadeira:

Participante Ap2 G1:

“[...] jogos de faz de conta eles gostam muito, trazem os brinquedos de casa, eles reproduzem o que eles vêem em casa eles reproduzem, por exemplo: pega a boneca, a boneca eles fazem de filhinha da mama pra boneca se o pai e a mãe da castigo pra eles em casa com certeza vai da castigo pra boneca também, olha, você fez isso você é feia, você vai ficar de castigo eles reproduzem, então é uma forma lúdica de aprendizado”.

Como comenta Kishimoto (1998), o jogo educativo pode ser utilizado na escola, contudo, ele tem que possuir o equilíbrio entre as suas duas funções: a educativa e a voluntária, porque ao obter o equilíbrio entre essas funções obtêm-se o jogo educativo, e as crianças encontrarão sentido na aprendizagem. Caso

contrário, se ocorrer um desequilíbrio entre as funções podemos ter ou o total ensino ou o total jogo. Na resposta da participante Ap2 podemos perceber o resultado do desequilíbrio entre as funções, pois utiliza somente o brincar sem ter sua real finalidade de ensino, utiliza mais como forma de recreação do que como forma de ensino aprendizagem.

A participante Bp1 G1 respondeu que utiliza como forma de brincadeira em sua seguinte fala:

“Amarelinha, por exemplo, esta trabalhando os números, as cores e esta brincando”.

A amarelinha é uma atividade lúdica que usada de maneira correta, estabelecendo as metas a serem alcançadas com essa atividade, ela passa de uma brincadeira simples para lúdica, porém isso depende do facilitador que irá aplicá-la. É importante saber como o jogo será utilizado no processo de ensino-aprendizagem, pois sabemos que por ser uma atividade lúdica ajuda no desenvolvimento, fazendo com que as crianças desenvolvam a habilidade de pensar, compreender, refletir sobre determinada situação.

Marques (2011) trás a seguinte concepção da amarelinha feito em um de seus estudos que:

Jogos como "amarelinha" pode-se trabalhar noções físicas espaciais, numerais, contagem e até a coordenação motora fina, é possível perceber quem consegue pular de um pé só, ter uma visão geral do grupo quanto ao comportamento social, a interação, cooperação, competição, o grau de interesse, motivação e as tensões envolvidas nos momentos que exigiam "esperar a vez.

Ou seja, ao se trabalhar a amarelinha com função apenas de aprender os números, faz com que ela saia do objetivo lúdico e se torne apenas uma brincadeira. É necessário que o professor esteja em constante renovação com sua prática, para que assim, possa atingir as necessidades de cada criança, e com os jogos isso é possível, a ludicidade ganha espaço num contexto em que na maioria das vezes prevalece o trabalho.

4 - Opiniões dos participantes quanto a oferta dos recursos lúdicos na escola

Categorias

4.1 “Oferta de forma suficiente”: inclui respostas dos participantes satisfeitos com a oferta dos recursos pela escola, mas fabricam quando necessário. Exemplo: [...] *Sim, com certeza. Nós confeccionamos sim, inclusive na minha sala temos duas casinhas que nós fizemos eu e a professora M. nós fizemos, foram feitas para podemos ensinar a história dos três porquinhos*”; *“Sim, música, livros, mssinhas, historinhas, peçinhas tem bastante material*”; *“ Sim, tem vários dvd’s, tem também livros de historinhas infantis tem também avental de fantoche, dedochê tem também aqui*”; *“Eu confecciono direto, esses que citei por exemplo o bingo o jogo da memória eu que confeccionei em sala, é porque é letramento né, a gente trabalha mais isso pra ver se eles gostam mais”*.

4.2 “Oferta de forma não suficiente:” inclui respostas dos participantes que consideram pouco os recursos ofertados pela escola. Exemplo: *“Uns sim, quando não, nós aproveitamos materiais reciclados e construímos com eles [...]*”; *“Disponibiliza alguns, porém não o suficiente*”; *“A escola disponibiliza, ano passado sobrou tanto material que a diretora doou alguns materiais para outras escolas, mas hoje aqui falta”*.

TABELA 4 – Concepção dos professores sobre a oferta dos recursos lúdicos na escola

CATEGORIAS	G1 (Públicas) A – B		G2 (Privadas) C - D		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
1 – Oferta de forma suficiente	5	83,33	2	40	7	63,63
2 – Oferta de forma não suficiente	1	16,66	3	60	4	36,36
TOTAL	6	100	5	100	11	100

Nota: As porcentagens foram calculadas a partir do total de respostas referentes às distintas categorias e não a partir do número de participantes.

As informações contidas na tabela 5 abrangem as respostas dos participantes agrupados em categorias que se referem às suas concepções sobre a oferta do lúdico pela escola. A primeira categoria “Oferta de forma suficiente” no G1 escolas públicas ficou com porcentagem de 83,33%. Já no G2 escolas privadas ficaram com 40%. A segunda categoria sendo “Oferta se forma não suficiente”, correspondeu no G1 com 16,66% e no G2 cerca de 60%.

Através dessa tabela podemos fazer duas análises que será descrita no decorrer da discussão. Inicialmente percebe-se que as escolas públicas ofertam mais recursos lúdicos que as escolas particulares.

Com base em algumas respostas iremos levar a diante a discussão das idéias. A participante Bp3 correspondente ao G1 respondeu da seguinte maneira:

“Os materiais são todos disponibilizados pela escola. Mas só que, por exemplo, o castelo a gente confeccionou junto, as peças, as formas geométricas foram recortadas riscadas por eles, e eu recortei as peças então nós confeccionamos em sala.”

Observamos que na fala da participante Bp3, respondeu que a escola oferta recursos suficientes, mas também, na maioria das vezes os materiais são confeccionados por elas. Observando a realidade e necessidade em sala de aula os professores procuram adequar as atividades para as crianças. E quando criadas contam com a ajuda delas.

Como já discutido no capítulo 4, sobre o lúdico e as bases legais, faz-se necessário trazê-la novamente aqui, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil faz parte da Educação Básica e tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança. Os locais encarregados da Educação Infantil são as creches e as pré-escola. Acerta a referida Lei que o aprendizado acontece de maneira continuada e progressiva e requer ferramentas que possibilitem seu desenvolvimento, sabendo-se que a criança precisa de tempo para brincar.

Esta Lei defende o pluralismo das ideias e das concepções pedagógicas, a fim de garantir excelência na educação. Consoante a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1999) determinam que as instituições devem promover, além da educação formal, práticas de cuidado. Isso está em conformidade com a visão presente na LDB, de integrar os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança, possibilitando seu desenvolvimento integral. Entre os fundamentos norteadores da educação infantil, essa resolução inclui a ludicidade e a criatividade.

As bases legais afirmam que a utilização de ferramentas lúdicas nos primeiros anos de vida se faz necessárias, se as escolas não ofertarem esses materiais lúdicos não há como oferecer um processo de ensino aprendizagem adequado a essas bases.

Participante Bp4 composto no grupo G1 respondeu que:

“A escola disponibiliza e quando precisa é confeccionado pelo professor e pelos alunos.”

Rosa (2002), a escola também é um local de criação e por ser um local de criação deveria utilizar o lúdico. Entretanto ele acaba sendo excluído por ser

entendido como uma atividade que não ajuda na aprendizagem devendo ser realizado somente em momentos de recreação.

Olivier (2003) traz essa visão da exclusão do lúdico na escola e afirma que ele vem sendo excluído não somente da escola, mas também das crianças (furto do lúdico). Isso deve ocorrer provavelmente porque o principal foco da escola é a produção de atividades educacionais e somente após essa produção o prazer e o lazer (que estão conectados ao lúdico) podem ser realizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho, foram traçadas discussões acerca do tema “lúdico”, ou seja, da importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem, com embasamento e subsídio teórico da abordagem Centrada na Pessoa (ACP), especificamente nos escritos de Virginia Axline e sua Ludoterapia, cerne dessa pesquisa.

Entende-se, a relevância, neste momento, de retomar o conceito de Ludoterapia já apresentado e discutido anteriormente. A Ludoterapia, para Axline (1984) é um método que ajuda as crianças a se ajudarem. Este método baseia-se na ideia de que o jogo é um meio natural de auto-expressão da criança. Esta é a linguagem da criança para se comunicar com o mundo, além de apresentar-se como uma possibilidade de a criança poder se libertar de sentimentos e problemas por meio de brincadeiras e brinquedos. Dessa forma, as atividades realizadas são proporcionadas de forma lúdica, podendo ser através de jogos, brincadeiras, expressão corporal e entre outras que possam promover o desenvolvimento motor e sócio-afetivo das crianças. O que permite relacionar o lúdico com a vida, e assim estar relacionado com o desenvolvimento do ser humano, principalmente no período da infância. Período este, de desenvolvimento infantil (o psicológico, o físico, o social e o cognitivo) que pode/deve estar alicerçado no lúdico.

Neste aspecto, objetivou-se neste trabalho compreender a concepção dos professores em relação à utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Não obstante, pretendeu-se verificar se as escolas disponibilizam recursos lúdicos para o processo de ensino-aprendizagem, bem como investigar através da entrevista se os professores utilizam esses recursos na prática pedagógica e também verificar se o lúdico é contemplado como recurso pedagógico nos planos de ensino.

É possível, através dos resultados das falas obtidas e categorizadas que os professores que atuam no ensino infantil não parecem estar preparados para utilizar o lúdico como processo de ensino aprendizagem, alguns professores tem a concepção do lúdico como uma brincadeira e outros como um método diferenciado de ensino. Esses professores percebem a importância em integrar a teoria a músicas, jogos pedagógicos, histórias, DVDS, já preparados para isso, mas que, no

entanto não tendo em sua concepção isso bem trabalhado não conseguem utilizá-los corretamente.

Observou-se a dificuldade de alguns professores em dizer sobre suas concepções sobre o lúdico. Para tanto que houve uma diferença significativa sobre isso quando comparado escolas particulares com escolas públicas, pois nas públicas o lúdico é visto como uma forma de brincadeira 71,42% e as escolas particulares entendem como um método diferenciado de ensino 66,66%.

Verificou-se também que as escolas disponibilizam os recursos em uma análise total, em algumas escolas de forma satisfatória 63,63% e em outras de forma não satisfatória 36,36%. Através das respostas dos participantes foi possível perceber que eles utilizam o lúdico em sua prática pedagógica diária, sendo modelada a partir das necessidades apresentadas dentro de sua sala de aula. Alguns professores responderam que mesmo sendo de forma satisfatória faz-se necessário na maioria das vezes a criação desses materiais quando necessário.

Assim, a característica da atividade lúdica está na atitude do indivíduo durante o lúdico e não no material em si. É a maneira de trabalhar o material que vai influir no seu processo de desenvolvimento e não o fato de possuí-lo, para complementar essa ideia Almeida traz a seguinte fala "o bom êxito de toda atividade lúdico-pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor" ALMEIDA (1998, p.123). Ou seja o professor tendo em si uma boa preparação sobre a utilização do material lúdico, qualquer atividade que esse facilitador promover haverá sucesso.

Ao longo do referencial teórico foi possível perceber que o lúdico é uma ferramenta importante para o processo de ensino, porém para ela se tornar efetiva necessita de facilitadores para que essas atividades tenham efeitos significativos no processo de ensino aprendizagem, os professores e alunos podem construir o conhecimento, sendo necessário que eles consigam interagir entre si.

Os participantes têm em sua percepção de forma geral que o lúdico é importante no processo de ensino aprendizagem e que as escolas participantes incentivam o uso desse material em sua prática, sendo contempladas em seus planos de ensino.

Pelo exposto, esta pesquisa, percebe-se, portanto, que a utilização do lúdico nas escolas precisa ser estudada, remodelada e adequada para que ocorra o real e correto uso. Pesquisas como essa que buscam saber sobre a utilização do lúdico no

processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil devem continuar ocorrendo como uma forma de compreendermos melhor essa utilização do lúdico e oferecer aos leitores esclarecimentos sobre essa prática no processo de ensino.

Neste sentido vale concluir com as principais bases legais que se fazem por Lei a existência dessa base lúdica na educação infantil como a LDB que determinam que as instituições devem promover, além da educação formal, práticas de cuidado, de integrar os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança, possibilitando seu desenvolvimento integral, O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) destaca a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”. Ainda se observa no RCNEI a valorização do brinquedo, entendidos como:

[...] componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASI, 1998, p.67. v. 1).

Por fim, resta dizer que o lúdico permite novas maneiras de a criança se desenvolver, associado a fatores como: capacitação dos profissionais envolvidos, infra-estrutura, pode-se obter uma educação de qualidade, capaz de ir ao encontro dos interesses essenciais à criança, pois as atividades lúdicas fazem parte do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N., de. Educação lúdica. São Paulo: Loyola, 1997.

AXLINE, M, V. **A dinâmica interior da criança:ludoterapia**. Original. Minas Gerais. Editora InterLivros, 1947.

AXLINE, M. V. Ludoterapia: o método de ajudar crianças a se ajudarem.
In: Ludoterapia: A dinâmica interior da infância. 1º Ed. Belo Horizonte (MG):
Interlivros, 1972, p. 9 – 48.

AXLINE, M. V.. Ludoterapia. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1984

BRASIL (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96.
Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 30 de
Março. de 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria da Educação
Fundamental.Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ – Brasília:
MEC/SEF, 1998.

BARDIN. L. (1997). Análise de conteúdo. Trad. Reto, L. A e Pinheiro, A Lisboa:
Edições 70.

BRODLEY, B. T. **O conceito de TêndenciaAtualizante na Teoria Centrada no
Cliente**: A Pessoa como Centro – Revista de Estudos Rogerianos, ano 1998. N 2.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**. São Paulo: Maltese, 1994.

FERREIRA, Berta Weil. A aprendizagem na perspectiva humanista: Carl R. Rogers.
In: LA ROSA, Jorge. et al. **Psicología e Educação**: O Significado do Aprender. 5.ed.
Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Básico da Língua
Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRANÇA, T. F. **Lazer como prática revolucionária**: ênfase no elemento lúdico. In:
Anais do II Encontro Nacional de Educação Ambiental no Ensino Formal - I Fórum
Infantil de Educação e Meio Ambiente. Instituto de Ecologia Humana em
Pernambuco, Outubro/2000.

GOBBI, S. L., MISSEL, S. T. (Org.) **Abordagem Centrada na Pessoa**: Vocabulário
e Noções Básicas, Editora Universitária UNISUL ,1998.

HIPÓLITO, J. **Abordagem Centrada e a Pedagogia**, artigo fornecido pela
Associação Portuguesa de Psicoterapia Centrada na Pessoa e Counseling, Lisboa.

KINGET, M., ROGERS, Carl. **Relações Humanas e Psicoterapia**. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

KISHIMOTO, T. M. et al . **Jogo e letramento**: crianças de 6 anos no ensino fundamental. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 37, n. 1, abr. 2011 . Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022011000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 Set. de 2014.

JESUS, M. M. **O Lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. Monografia. São Paulo 2011.

LEIF, J. e Brunelle, L. **O jogo e a Educação Infantil**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

KISHIMOTO , T. M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994

MELLO, M. M. de. **O lúdico e o Processo de Humanização**. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Ed. Unijui, 2003, 2 ed.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. São Paulo: Papyrus, 1989.

Puente, M. (1982). **Estudo crítico histórico da motivação humana em Carl R. Rogers**. In M. Puente (Ed.) **Tendências contemporâneas em psicologia da motivação** (pp. 127-147). São Paulo, SP: Cortez.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVIER, G. G. de. **Lúdico e escola: entre a obrigação e o prazer**. IN: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Ed. Unijui, 2003, 2 ed., p.15-24.

RAMBO, C. P. **A Inclusão escolar na perspectiva de alunos com deficiência no ensino superior**: contribuições da psicologia histórico-cultural. Maringá, 2010, PP 152. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá.

RASKIN, N. O Desenvolvimento da Terapia Não diretiva, in **A Pessoa como Centro - Revista de Estudos Rogerianos**, Nº. 1, Maio, 1998.

ROSA, S. S. da. **Brincar, Conhecer, Ensinar**. 3 ed., São Paulo: Editora Cortez, 2002.

ROGERS, C. R. & KINGET, G. M. **Psicoterapia e Relações Humanas**, Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

ROGERS, C. **Sobre o Poder Pessoal**. Tradução Wilma M. A. Penteado. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p.273.

_____. **Liberdade de aprender em nossa década**. Belo Horizonte. Artes Médicas, 1985, p. 334.

_____. **A Terapia Centrada no Paciente**. Lisboa Moraes Editores, 1974.

_____. **Tornar-se Pessoa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

_____. **Tornar-se Pessoa**, 7^a. Edição, Lisboa, Moraes Editores, 1985.

_____. **Liberdade de Aprender em Nossa Década**. 2^a. Edição, Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

_____. **Tornar-se Pessoa**. Tradução Manuel José do C. Ferreira; Alvamar Lamparelli. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 489 p.

_____. **Um jeito de ser**. Tradução Maria Cristina M. Kupfer, Heloísa Lebrão, Yone S. Patto. 2 reimpressão, São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1983. 156 p.

SANTOS, C. A.E.; EMEB.J.C.B. **O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**. Dissertação (2010).

SANTOS, S. M. P. dos. **O brincar na escola** – Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Vozes: Petrópolis, 2010.

SALOMÃO, S.A.H; et al. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **Psicologia.pt**, 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>>. Acesso em: 04 de abril 2014.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M; **A importância do lúdico na educação infantil**: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/a0358.pdf>. Acesso em: 22 de Maio 2014.

SILVA, P. S. **Jogar e Aprender**: contribuições psicológicas ao método lúdico-pedagógico. São Paulo: Expressão e Arte Editora. 1 ed., 2007.

SPRINTHALL, Norman et al. **Psicologia Educacional** - Uma Abordagem Desenvolvimentista, Lisboa, Editora McGraw Hill de Portugal, 1993.

VITAL, M. R. **A priorização dos conteúdos escolares em detrimento das atividades lúdicas na educação infantil**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie. Dissertação de Mestrado, 2003.

WAJSKOP, G. 1995. O brincar na educação infantil. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev.

APÊNCIDE

APÊNDICE 1

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

1 – O QUE VOCÊ ENTENDE POR LÚDICO?

2 – QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM?

3 – VOCÊ UTILIZA RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM? QUAIS?

4 – A ESCOLA DISPONIBILIZA-OS? OU SÃO CONFECCIONADOS POR VOCÊ E PELOS ALUNOS?

ANEXO

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Concepção de Professores da Educação Infantil sobre o Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DE PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

I – NOME DO PARTICIPANTE

DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº :SEXO : M___ F___

DATA NASCIMENTO:/...../.....

ENDEREÇO Nº

BAIRRO:

CIDADE.....ESTADO.....

CEP:..... TELEFONE:

II - DADOS SOBRE A PESQUISA E PESQUISADOR

Concepção de Professores da Educação Infantil sobre o Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem

PESQUISADOR RESPONSÁVEL;

Ms. **Carla Patrícia Rambo**, psicóloga, docente e coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA, inscrita no CRP sob o N. 08/12322. Residente na Avenida Tabapoa, setor 03, n.2515, CEP 76870-363, Ariquemes, RO. Telefone para contato (69) 8111-8884 ou 3536 6600. carlapatriciarambo@gmail.com.

ACADÊMICA PARTICIPANTE:

Tainan Damacena Smaha. Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Residente na BR 421 Km 02. Telefone (69) 9987-6866. t.smaha@hotmail.com.

JUSTIFICATIVA;

Na educação infantil ocorre o primeiro contato formal da criança com a educação e é comum encontrar elementos lúdicos neste local, observar a falta de recursos pedagógicos em sala de aula como recurso de ensino aprendizagem foi um dos fatores que influenciaram na escolha do tema, vendo a necessidade de esclarecer se professores percebem a importância desses recursos, como, por exemplo, os jogos lúdicos na instituição e se, de fato utilizam esses recursos como ensino aprendizagem na educação infantil será feito esta pesquisa.

OBJETIVO DO ESTUDO;

Investigar a utilização do lúdico como facilitador no processo de ensino aprendizagem no âmbito do ensino infantil;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS;

Compreender a concepção dos professores em relação à utilização do lúdico no processo de ensino/aprendizagem;

Verificar se a escola disponibiliza recursos lúdicos para o processo de ensino aprendizagem;

Investigar se os professores utilizam esses recursos na prática pedagógica;

Verificar se o lúdico é contemplado nos planos de ensino.

POPULAÇÃO ALVO;

Pretende-se entrevistar nesta pesquisa professores, maiores de 18 anos, e que sejam professores de séries iniciais sendo maternal e pré. De ambos os sexos feminino e masculino.

RELEVÂNCIA CIENTÍFICA:

Considera-se que esta pesquisa é importante diante da relevância da temática para a ciência.

- O registro dos dados será utilizado os materiais já descritos como canetas azuis ou pretas, papel sulfite para as respostas e o gravador quando permitido pelo entrevistado.
- Essa pesquisa envolve risco mínimo.

- Os dados coletados serão guardados em poder do responsável pela pesquisa, em sigilo, por cinco anos, em conformidade a lei;
- Esse termo, contém 03 páginas e deverá ser assinado em duas vias, uma ficando com o participante e outra com o pesquisador;
- Você poderá ter acesso aos resultados da pesquisa assim que essa for totalmente concluída;
- Ciente de que a participação nesta pesquisa é voluntária, não cabendo nenhum holerite ou posterior indenização financeira pela participação;
- A identidade e anonimato serão garantidas e preservadas;
- Declarando ter recebido informação sobre o propósito do estudo e o assinando-o, isto é, dando seu consentimento neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- Quaisquer dúvidas sobre os aspectos éticos poderão ser consultadas no Comitê de Ética em Pesquisa da FAEMA. Telefone: 69 3536 6600

Impressão
datiloscópica

Assinatura do Voluntário

PESQUISADO/ TELEFONE

Prof.Ms.Carla Patrícia Rambo
CRP 08/12322

TainanDamasacenaSmaha
Acadêmica

ANEXO 2

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, **(nome do participante da pesquisa)**, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada **(título da pesquisa)** poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores **(nome de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa)** a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
5. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa(nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,
6. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Data: ____/____/____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

ESTE DOCUMENTO DEVERÁ SER ELABORADO EM DUAS VIAS; UMA FICARÁ COM O PARTICIPANTE E OUTRA COM O PESQUISADOR RESPONSÁVEL.

ANEXO 3

CARTA DE ANUÊNCIA-

Nome completo do Diretor

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP FAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Esta pesquisa é intitulada, *Título do projeto de pesquisa* a ser realizada no (a) *nome da instituição*, pelo(a) *nome completo do aluno(a) de graduação ou de pós-graduação*, sob orientação do *nome completo do orientador responsável*, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): *citar o(s) objetivo(s)*, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos no setor de *especificar se prontuários, arquivos, enfermarias, laboratório, pacientes e demais detalhes (dependendo da metodologia do estudo)* da instituição. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome da instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que a pesquisa terá início após a apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP FAEMA. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Ariquemes, dia/mês/ano

Nome completo

Pesquisador(a) Responsável do Projeto

(CARIMBO)

() Concordamos com a solicitação () Não concordamos com a solicitação

Nome completo

Diretoria da Instituição onde será realizada a pesquisa

(CARIMBO)

ANEXO 4

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E
MEIO AMBIENTE FAEMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Concepção de Professoras da Educação Infantil sobre o Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem.

Pesquisador: Carla Patricia Rambo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30404714.0.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 731.794

Data da Relatoria: 29/07/2014

Apresentação do Projeto:

O estudo é relevante por se tratar de uma pesquisa cujos resultados poderão ser utilizados como estímulo para os profissionais que já utilizam o lúdico como recurso didático e um incentivo a aqueles que o fazem esporadicamente.

Objetivo da Pesquisa:

Contempla.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Contempla.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Contempla.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Contempla.

Recomendações:

Conclusões ou Parâmetros e Lista de Inadequações:

Todas as solicitações foram atendidas.

Endereço: Avenida Machado, nº 4.340, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

Bairro: SETOR 06

CEP: 78.932-125

UF: RO

Município: ARIQUEMES

Telefone: (69)3335-6600

E-mail: cep@faema.edu.br

ANEXO 5